

## **XIV Jornadas Pedagógicas da ASPEA**

Rui Braz Afonso, Marta Cruz

Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua do Gólgota, 217

Tel./ Fax. 226 057 183

### O Espaço da Escola. Conhecer, compreender e transformar.

Resumo da comunicação

Os conteúdos desta comunicação têm origem na reflexão que se desenvolveu paralelamente ao trabalho de *Caracterização Física e Funcional da Rede Escolar dos Concelhos do Porto e Matosinhos* realizado no Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Este trabalho teve como principal objectivo apoiar a realização da Carta Educativa dos Municípios e constituiu uma importante ocasião para reflectir sobre a Escola a partir de um conjunto relativamente extenso e diversificado de equipamentos escolares. A reflexão inicialmente dedicada às tipologias arquitectónicas escolares deu rapidamente origem a uma outra, mais vasta, dedicada à compreensão dos contextos político-sociais que enquadram a construção de uma Escola, bem como à compreensão do papel do espaço da Escola num contexto de permanente mutação económica e social do país. Neste contexto, a Escola surge como um recurso importante na valorização e na dinamização dos núcleos urbanos e como um terreno favorável para a aquisição de competências indispensáveis para o exercício da cidadania.

O conceito de qualidade, que tem merecido um interesse crescente por parte das sociedades contemporâneas em diversas áreas, encontra-se a montante da reflexão desenvolvida sobre os edifícios escolares e suas tipologias, e sobre a relação que se estabelece entre um espaço e o seu uso. Para além da função a cumprir, importa o modo como se cumpre essa função, e o modo como se garante a continuidade da mesma no tempo. A qualidade que é também durabilidade (possibilidade de prolongar uma situação física e funcional por um período otimizado de tempo) introduz assim, a questão da manutenção dos edifícios e a reflexão em torno dos critérios para cuidar e transformar a Escola.

### **Conhecer**

O espaço da Escola é definido fisicamente pelos edifícios escolares e pelos espaços exteriores destinados à recreação. No entanto, se considerarmos a Escola de um ponto de vista mais abrangente, a Escola também se define pela relação que mantém com o tecido urbano no qual se insere e pela sua relação com os restantes espaços de vida dos alunos, dos professores e dos funcionários que a

frequentam. A escola situa-se na charneira entre o universo privado e familiar, e o universo público e institucional. Entre a casa e a cidade. É um lugar de construção individual e de socialização.

Na inevitável transformação que sofrem os edifícios escolares durante um ciclo de vida que é bastante longo, é necessário proceder à revisão dos pressupostos que basearam a construção da Escola em função dos requisitos contemporâneos para a mesma função. Embora a Escola seja desde há muito um elemento constante no tecido urbano e social, o seu significado tem vindo a alterar-se significativamente nas últimas décadas. As Escolas mudaram, não apenas visivelmente (ao nível dos edifícios, das práticas pedagógicas ou dos conteúdos leccionados) mas mudaram profundamente do ponto de vista do lugar que ocupam na sociedade e da importância crescente de que se revestem quando interagem com as várias dimensões da vida das pessoas.

### **Compreender**

Em ambiente escolar as aprendizagens são múltiplas e excedem os currículos programáticos das aulas. É nesta fase que as crianças se familiarizam com os padrões de beleza, de conforto, de higiene, de segurança e de qualidade que irão basear a sua visão do mundo. O espaço da escola materializa em si mesmo estes conceitos através da organização do espaço, da relação entre as formas, ou das texturas e cores dos materiais, veiculando ainda os valores que estão na sua origem tais como a responsabilidade, a solidariedade ou o respeito por si e pelos outros. A transmissão de conceitos e valores a partir da experiência do espaço baseia-se na sensorialidade, pelo facto de apreendemos o espaço através das sensações, e na afectividade, pela capacidade que temos de investir afectivamente os ambientes que fazem parte do nosso quotidiano<sup>1</sup>. A sensação e o afecto, determinantes para o conhecimento do mundo, são ainda a parte palpável e exterior de uma realidade interior em geral menos acessível: o sentimento, esse grande construtor da identidade. O espaço em que crescemos e aprendemos não é assim, apenas um cenário ou um palco para o teatro da nossa vida, mas um elemento de construção activa e efectiva do ser.

### **Transformar**

Intervir na requalificação do espaço da escola é uma ocasião preciosa para repensar nos espaços e ambientes que oferecemos ao quotidiano das crianças que frequentam o espaço escolar, e nas aprendizagens subtis que todos os dias o espaço lhes proporciona.

Intervir sobre o construído é ser capaz de fazer escolhas. Entre o que é bom e fica, e o que é mau e temos que transformar. Assim, reabilitar, recuperar ou requalificar um edifício implica uma atitude de diagnóstico com a qual se procura uma compreensão abrangente das realidades físicas e humanas em

---

<sup>1</sup> É interessante notar que dizemos que afectamos um espaço a uma função, ou seja, que o ligamos a ela. O afecto é assim um relação que se estabelece entre duas partes.

causa. E se, do ponto de vista físico, podemos reflectir sobre questões relacionadas com a importância das áreas afectas às actividades didácticas e com a diferenciação dos espaços destinados a diferentes actividades, com a importância das condições térmicas e acústicas e ainda com a iluminação e ventilação do edifício, do ponto de vista do funcionamento da Escola, encontramos temas não menos importantes que se relacionam com as condições de utilização dos espaços em termos da sua adequação à função e em termos da sua adaptabilidade e/ou flexibilidade. Sabemos que as práticas sociais, didácticas e pedagógicas se transformam mais rapidamente do que os edifícios e por isso, repensar o espaço da Escola é considerar o seu passado, equacionar o presente e prepará-lo para durar no futuro.

Conhecer a Escola não apenas no que respeita as suas condições físicas e funcionais mas também no que respeita o tecido urbano e social envolvente, de modo a que seja possível determinar os critérios que presidem a cada intervenção em particular. Compreender a Escola e compreendê-la enquanto sistema complexo no qual cada elemento tem um papel fundamental no desempenho global, ao intervir sobre a parte estamos a alterar o todo. E transformá-la de modo a integrar os cada vez mais regulares avanços tecnológicos e construtivos, assim como as inovações pedagógicas e didácticas.

Desta forma, o espaço da Escola é um importante recurso de uma acção social que pode ultrapassar as fronteiras do espaço escolar incidindo sobre um tecido urbano, social e educativo vasto e complexo.